



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/05/2019 a 23/05/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e Aluna ADM – Administração UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/05/2019	8,21	294,30	27,22	4,65	3,83
20/05/2019	8,31	297,30	27,50	4,78	3,89
21/05/2019	8,22	295,30	27,14	4,78	3,94
22/05/2019	8,28	298,30	27,31	4,72	3,94
23/05/2019	8,21	297,20	26,78	4,70	3,89
Média	8,25	296,48	27,19	4,73	3,90

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	77,25	4,75
RS - Santa Rosa	76,00	4,97
RS - Ijuí	76,00	4,97
PR - Cascavel	75,25	5,39
MT - Rondonópolis	70,75	3,44
MS - Ponta Porã	70,75	5,60
GO - Rio Verde (CIF)	71,00	2,75
BA - Barreiras (CIF)	70,88	2,87
MILHO		
Argentina (FOB)**	165,50	4,61
Paraguai (FOB)**	103,75	0,05
Paraguai (CIF)**	141,75	1,25
RS - Erechim	34,69	4,17
SC - Chapecó	33,94	2,53
PR - Cascavel	31,06	3,89
PR - Maringá	31,69	4,93
MT - Rondonópolis	25,00	-2,91
MS - Dourados	28,38	7,08
SP - Mogiana	34,25	9,08
SP - Campinas (CIF)	37,19	9,05
GO - Goiânia	31,50	0,00
MG - Uberlândia	32,13	-0,39
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	810,00	0,00
RS - Santa Rosa	810,00	0,00
PR - Maringá	920,00	0,00
PR - Cascavel	910,00	0,00

Período entre 17/05/2019 a 23/05/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 23/05/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	29,95	69,42	40,52

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
23/05/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	43,84
Feijão (saco 60 Kg)	156,47
Sorgo (saco 60 Kg)	24,57
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,37
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,26
Boi gordo (Kg vivo)*	5,20

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja se mantiveram acima dos US\$ 8,00/bushel nesta semana, após terem alcançado o mais baixo valor dos últimos 12 anos em 13/05, quando o primeiro mês cotado atingiu a US\$ 7,91. O fechamento, para o primeiro mês cotado, porém, indicou viés de baixa ao ficar em US\$ 8,21/bushel neste dia 23/05 (quinta-feira), contra US\$ 8,39 uma semana antes.

O mercado vive duas situações antagônicas. Em primeiro lugar, Chicago é pressionado para cima devido ao atraso no plantio da atual safra de verão, o qual já atinge a soja. De fato, até o dia 19/05 o referido plantio chegava a 19%, contra 47% na média histórica. O mercado esperava pelo menos 22% da área plantada, o que não se confirmou. No milho, cuja janela preferencial se fecha neste final de maio, o atraso é mais grave, pois até a data indicada a semeadura do cereal chegava a 49% da área, contra 80% na média histórica para esta data. Com isso, a possibilidade de transferência de área para a soja se torna cada dia mais concreta. E há previsões de mais chuvas para o restante deste mês de maio. Em segundo lugar, e caminhando em outro sentido, as exportações estadunidenses de soja continuam fracas neste ano, especialmente agora que o litígio comercial com a China se agravou e a peste suína africana faz estragos importantes neste país.

De fato, as vendas líquidas de soja por parte dos EUA, para o ano comercial 2018/19, que se encerra em 30/09, atingiram a 370.900 toneladas na semana encerrada em 9 de maio, enquanto para o ano 2019/20 as mesmas somaram 303.400 toneladas. Apesar de a soma dos dois anos ficar dentro do esperado pelo mercado, o volume total é muito baixo. Tal realidade se confirma pelo número de inspeções de exportação, as quais atingiram a 497.070 toneladas em 16/05, acumulando no atual ano comercial um total de 33,2 milhões de toneladas, contra 45,6 milhões em igual momento do ano passado.

Quanto ao conflito comercial sino-estadunidense, o mesmo não tem mais data para ser encerrado, com dirigentes norte-americanos informando que os EUA não têm planos de ir à China para retomar as negociações comerciais com a delegação chinesa. Como sabemos, a rodada anterior de reuniões, no início de maio, resultou em fracasso, com os EUA aumentando suas tarifas alfandegárias sobre produtos chineses e a China retaliando. Cogita-se que o país asiático estaria apostando levar o conflito até o final do próximo ano, quando novas eleições presidenciais nos EUA podem mudar o governo local e favorecer a um acordo que interesse aos chineses.

Neste contexto, o governo Trump está para anunciar um pacote de apoio aos produtores rurais, o qual somaria US\$ 15 bilhões. O governo estaria “considerando pagamentos de cerca de US\$ 2,00 por bushel para produtores de soja, US\$ 0,63 por bushel para produtores de trigo e US\$ 0,04/bushel para produtores de milho a fim de compensar as perdas da guerra comercial. No ano passado, foram pagos US\$ 1,65 por bushel pela soja, US\$ 0,14 por bushel pelo trigo e US\$ 0,01 centavo por bushel pelo milho.” (cf. Safras & Mercado)

O pacote é positivo para os produtores rurais estadunidenses, porém, pode ser um indicativo de que o governo local esteja criando alternativas para enfrentar uma longa continuidade da guerra comercial com a China. Por outro lado, com tal ajuda os

produtores não devem diminuir a produção dos referidos grãos, gerando um aumento na oferta dos produtos, em um momento que as vendas externas estão bastante comprometidas. Isso deve continuar a pressionar para baixo Chicago.

Quanto ao Brasil, os preços internos da soja melhoraram bastante nesta semana graças a dois fatores, já conhecidos: 1) os prêmios nos portos nacionais continuaram subindo, na esteira do recrudescimento do conflito entre EUA e China, com os mesmos fechando esta semana entre US\$ 1,00 e US\$ 1,15/bushel, ganhando em média 20,8% sobre a semana anterior; 2) o câmbio, apesar das intervenções do Banco Central brasileiro, se manteve acima dos R\$ 4,00 por dólar, fechando a semana ao redor de R\$ 4,04, fato que aquece os preços na exportação.

Neste contexto, o balcão gaúcho ganhou, na média, R\$ 4,66/saco durante a semana, fechando a mesma em R\$ 69,42/saco. Já os lotes chegaram a valores entre R\$ 75,00 e R\$ 76,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 63,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 77,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 74,50 nas regiões produtoras do Paraná; R\$ 67,50 em São Gabriel (MS) e Goiatuba (GO); R\$ 68,00 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 70,00/saco em Uruçuí (PI).

Não há dúvida que, graças ao câmbio e aos prêmios, uma nova janela importante de comercialização se abriu aos produtores de soja brasileiros, os quais devem aproveitá-la em busca da melhor média possível de preços, antes que feche.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 02/05/2019 a 23/05/2019.

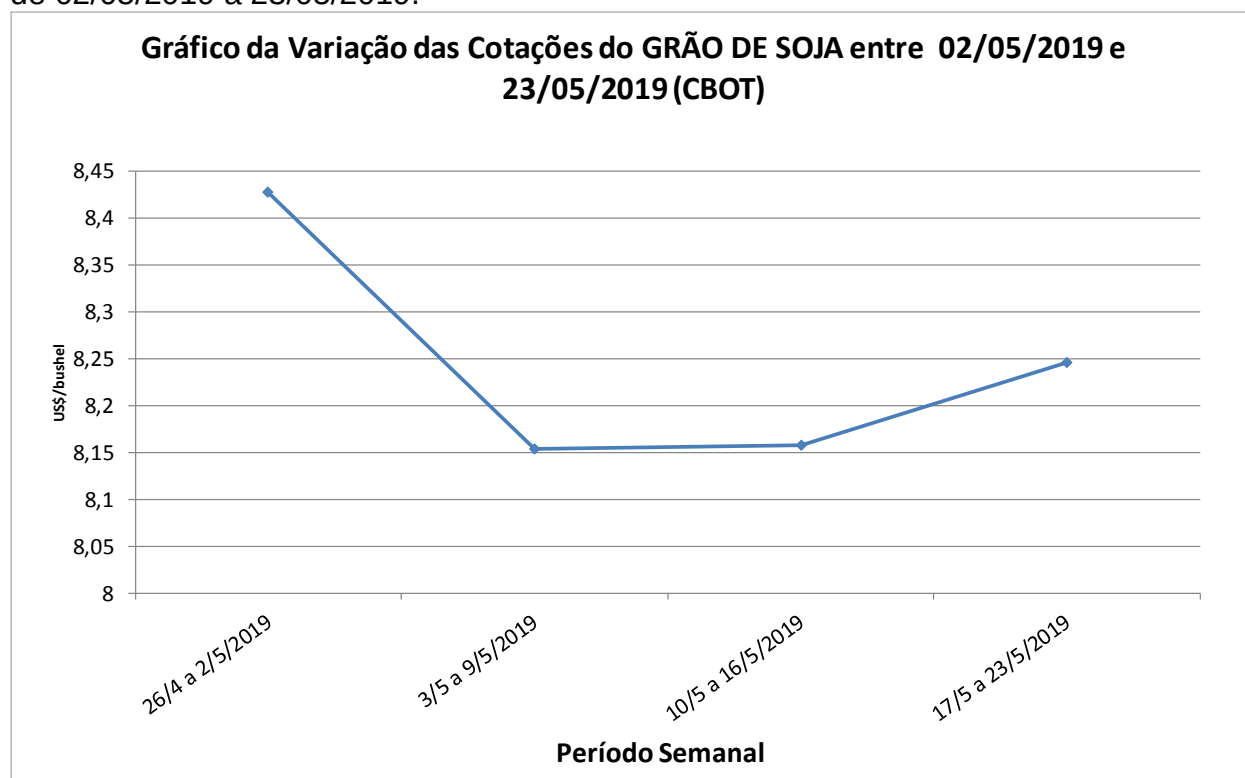


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 02/05 e 23/05/2019 (CBOT)

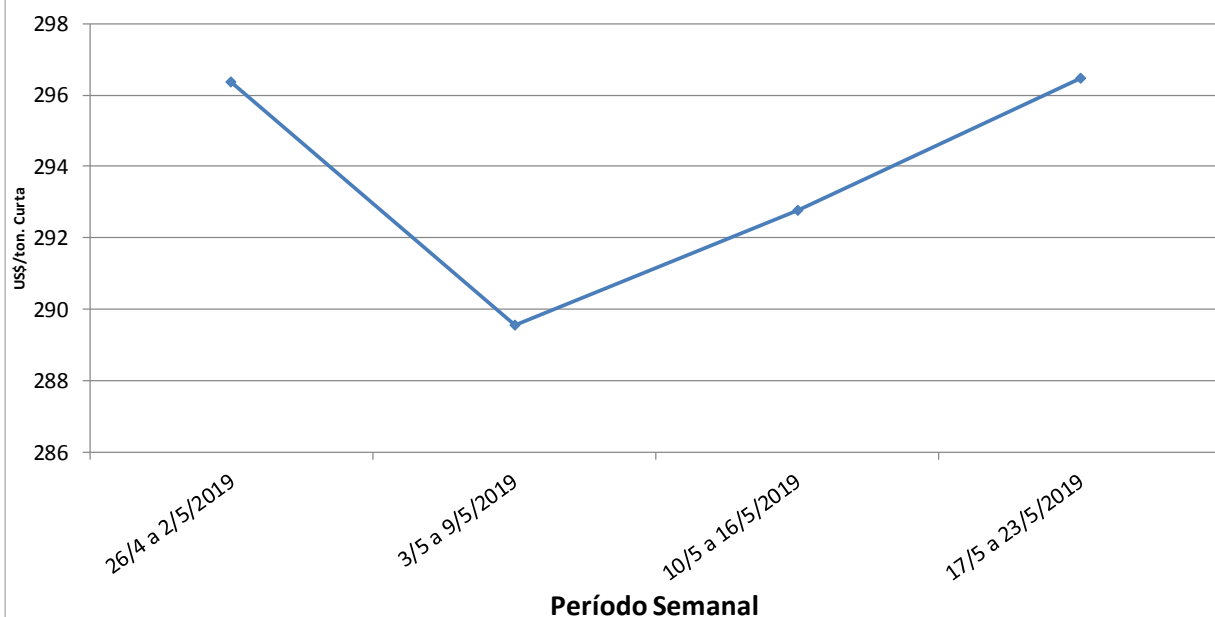
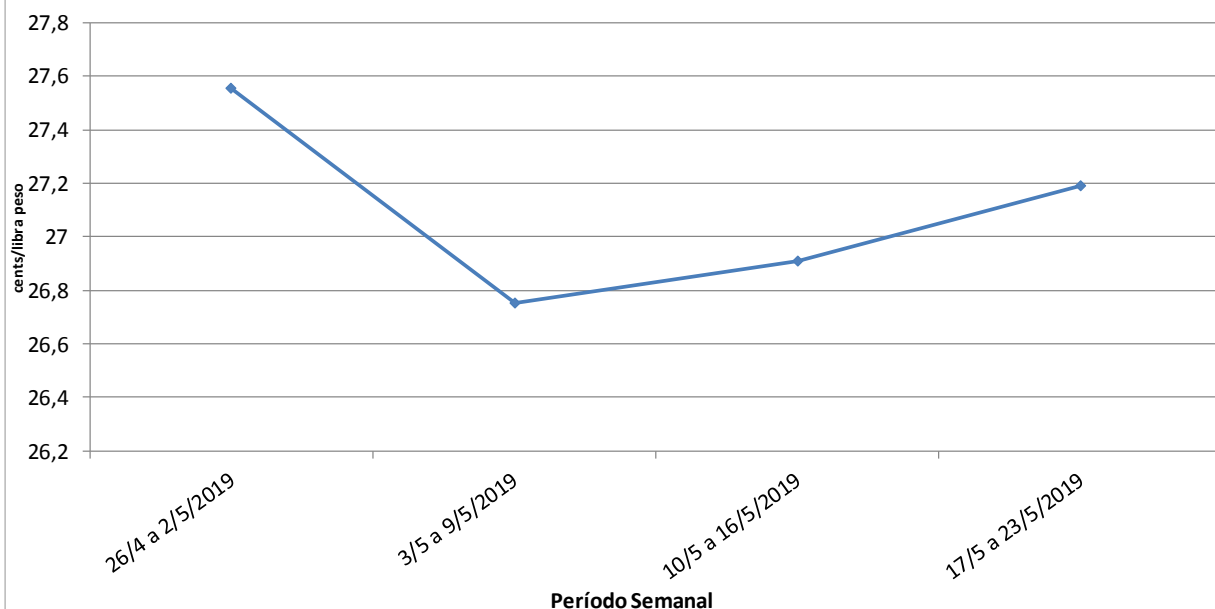


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 02/05 e 23/05/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram nesta semana, se aproximando dos US\$ 4,00/bushel, algo que não era visto desde o final de maio de 2018, portanto há praticamente um ano. Todavia, o fechamento desta quinta-feira (23) indicou recuo, ao atingir US\$ 3,89/bushel, após US\$ 3,94 na véspera e US\$ 3,79 uma semana antes.

A situação do plantio nos EUA se complicou muito nesta última semana. A janela preferencial de semeadura se aproxima rapidamente (31/05) de seu encerramento, e o clima não melhora. Com isso, há um atraso considerável no plantio do milho naquele país, o qual está sendo considerado histórico. Até o dia 19/05 o mesmo atingia apenas 49% da área esperada, contra 80% semeado na média histórica para esta data. Illinois semeou apenas 24% de sua área até o dia 19/05, Indiana 14% e Ohio tão somente 9%. A surpresa positiva estava em Iowa, com 70% semeado, contra 89% na média. Por sua vez, a germinação atingia a 19% da área contra 49% na média. Assim, o risco de um replantio é grande, além do risco adicional de baixa população de plantas. (cf. Safras & Mercado)

Com isso, não surpreende as altas em Chicago, assim como a tendência de novas altas na medida em que se torna cada dia mais evidente que a área total prevista pode não ser alcançada. Diante disso, o produtor estadunidense terá duas opções: transferir área para a soja em junho ou colocar área impedida de plantio no programa de prevenção do governo. Em havendo melhoria do clima, muitas áreas deverão ser destinadas à soja, fato que sustentaria os preços do milho e derrubaria, logo mais, as cotações da soja. Na prática, já não se discute se haverá transferência de área para a soja, mas sim quanto da área de milho será passada para a oleaginosa. Depois disso, pesará no mercado o potencial de produtividade do cereal, também fortemente atingido pelas chuvas. Apenas o milho semeado mais tardiamente, fora da janela preferencial, por enquanto não teria cortes de produtividade, desde que o clima venha a ser favorável em junho. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, as vendas líquidas de milho por parte dos EUA, para o ano comercial 2018/19, atingiram a 533.300 toneladas na semana encerrada em 9 de maio, sendo este o pior resultado do corrente ano, ficando 15% abaixo da média das quatro semanas anteriores.

Já na Argentina, a tonelada FOB do cereal fechou a semana em US\$ 167,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 103,50.

E no Brasil, os preços do milho pouco mudaram nesta semana. O balcão gaúcho fechou a mesma em R\$ 29,95/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 34,00 e R\$ 34,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 21,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 35,00/saco em Itanhandu (MG), passando por R\$ 34,50 em Concórdia (SC).

Dito isso, há potencial de melhoria dos preços internos, puxados pela situação em Chicago e, principalmente, pelo atual câmbio no Brasil, que tem oscilado entre R\$ 4,04 e R\$ 4,10 por dólar. Este câmbio estimula as exportações, sendo que em Paranaguá e Santos o saco de milho já atingiu a R\$ 38,50 para agosto e setembro, em plena

pressão da safrinha. Aliás, os preços da safrinha em alguns Estados, caso de Goiás, já indicam elevações.

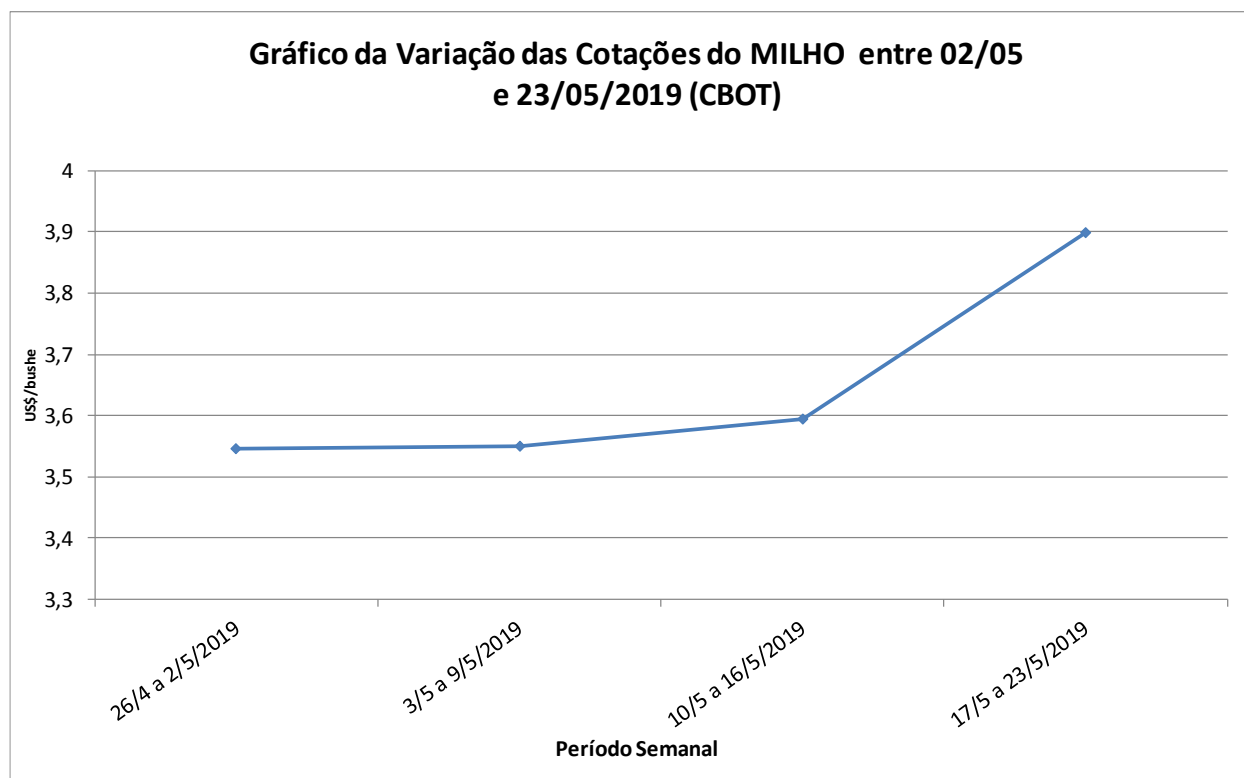
Neste contexto, aumenta a competição entre os consumidores internos e os exportadores pelo milho nacional, inclusive durante a safrinha, fato que não ocorreria se não fosse o câmbio. A questão, agora, é: até quando o Real ficará nos atuais níveis, diante das intervenções do Banco Central?

O fato é que os preços do mercado interno, diante de uma colheita de 70 milhões de toneladas na safrinha e um total nacional estimado em 101 milhões de toneladas para este ano, contra 80 milhões no ano passado, ficarão na dependência da força das exportações, as quais dependerão de um Real no atual estágio.

Por enquanto, as projeções de exportação para junho já atingem a 1,2 milhão de toneladas, e há fortes movimentos de compradores visando as vendas externas. Espera-se que, no atual ano comercial, o país atinja vendas externas de milho entre 30 a 32 milhões de toneladas. Todavia, os exportadores ainda esperam a entrada da safrinha para comprarem milho a valores mais baixos no mercado interno. Neste sentido, a estratégia tem sido reduzir os prêmios do cereal nos portos, fato que reflete negativamente no preço final ao produtor rural. Afinal, o mercado sabe que, em continuando a situação climática ruim nos EUA, a área de milho local será cortada acima do que se poderia esperar, diminuindo a presença dos EUA no mercado exportador, fato que favorece o Brasil e a Argentina. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a colheita da safra de verão de milho atingia a 91% em 17/05, contra 92% no mesmo período do ano anterior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 02/05/2019 a 23/05/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, no embalo do milho, subiram fortemente durante a semana, atingindo a patamares que não eram vistos desde a terceira semana de fevereiro passado. O fechamento desta quinta-feira (23) acabou cedendo um pouco ao ficar em US\$ 4,70/bushel, contra US\$ 4,67 uma semana antes.

O clima ruim nos EUA também está atrasando o plantio do trigo de primavera naquele país, além de ameaçar a qualidade das lavouras de inverno.

Soma-se a isso a melhoria da demanda pelo trigo estadunidense. As inspeções de exportação somaram 757.704 toneladas na semana encerrada em 16/05, contra uma expectativa de 500.000 toneladas feita pelo mercado. Na semana anterior o volume havia sido de 878.299 toneladas. Em igual momento do ano passado o total inspecionado atingia a apenas 349.742 toneladas.

Já as vendas líquidas de trigo, para o ano comercial 2018/19, somaram 114.500 toneladas na semana encerrada em 9 de maio. Isso representa 52% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2019/20 o volume atingiu a 419.400 toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado.

Quanto as condições das lavouras de trigo de inverno o USDA informou que até o dia 19/05 as mesmas estavam em 66% entre boas a excelentes, 26% regulares e 8% entre ruins a muito ruins. Já o plantio do trigo de primavera, na mesma data, atingia a 70% da área esperada, contra 80% na média histórica para a data.

E no Mercosul a tonelada Fob para exportação permaneceu entre US\$ 215,00 e US\$ 220,00 na compra, com a safra nova argentina cotada a US\$ 180,00.

Por sua vez, no Brasil o mercado do trigo se manteve estável. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 40,52/saco, enquanto os lotes continuaram em R\$ 48,00 na referência. Já no Paraná, o balcão oscilou entre R\$ 44,00 e R\$ 46,50/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 54,00 e R\$ 54,60/saco. Em Santa Catarina, o balcão se manteve entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 51,00/saco.

Por enquanto, o clima colabora com a nova safra, especialmente no Paraná. No Rio Grande do Sul, as chuvas da última semana atrasaram o plantio, porém, ainda sem causar preocupações. Este plantio, no Estado gaúcho, apenas está iniciando. Por sua vez, no Paraná, o plantio já alcançava 60% da área esperada no início da presente semana, com as condições das lavouras muito boas. Neste sentido, 96% delas estavam em boas condições e somente 4% em condições regulares. Quanto ao desenvolvimento das mesmas, 37% em germinação e 63% em desenvolvimento vegetativo.

Pelo lado da comercialização, o processo continua lento, sem liquidez devido a escassez de produto nacional disponível. Com a elevação do câmbio para níveis próximos de R\$ 4,10 por dólar, as importações de trigo ficaram mais caras, retraindo os moinhos, os quais ainda estão bem abastecidos. Essa questão cambial, se perdurar, pode elevar os preços do trigo nacional quando da nova colheita, a partir de setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 02/05/2019 a 23/05/2019.

